

CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MEMORIA: FONTES DE PESQUISA PARA AS CULTURAS E HISTORIAS AFRO E AFROBRASILEIRA.

Hildete Santos Pita Costa*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo destacar a importância da criação de Centros de *Documentação* e Memoriais nos Terreiros, mostrando que a preservação de bens naturais e culturais se justifica hoje, como condição para garantia dos direitos universais do ser humano. As políticas públicas devem ser capazes de fortalecer a cultura e história das comunidades de Terreiros ao mesmo tempo divulgar os seus acervos de grande representatividade para a valorização do patrimônio nacional.

Palavras-chaves: Documentação, Terreiros, Centros de Documentação, Cultura e Memoriais.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a história e cultura afro brasileira avança no que poderíamos chamar de implantação de uma valorização da história e da participação do povo negro nos contextos social, cultural, político e econômico brasileiros. A adoção de políticas afirmativas e de conhecimento destinados aos afrodescendentes, figura entre os temas de discussão dos movimentos sociais organizados há muitos anos. Tais reivindicações têm levado o país, assumir posturas e compromissos internacionais que visam combater as desigualdades, discriminações e racismo que ainda permeiam a sociedade brasileira. A obrigatoriedade da LEI N° 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003, que alterou a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

* Bibliotecária do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – UNEB Pesquisadora do GEAALC - Grupo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas
E-mail: hildete@gmail.com

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Por outro lado não podemos esquecer que muito ainda preciso ser feito para que a lei não se torne letra- morta e possa de fato implantar uma educação multicultural no país.

Mas onde buscar fontes de pesquisa diante da desinformação produzida por tantos anos de ensino baseado nas teses eurocêntricas e da carência de literatura especializada e acessível, onde os professores que atuam no ensino fundamental e médio poderão obter o conhecimento necessário para repassar aos seus alunos

A partir desta perspectiva tais movimentos colocam a necessidade de se discutir o resgate, a organização e a preservação da memória da história e culturas afro e afro-brasileira através, de centros de documentação, centros de memória e bibliotecas especializadas, mostrando a importância desses órgãos, diante a inexistência de políticas públicas voltadas para preservação de acervos documentais, o que dificulta o desenvolvimento de pesquisas nesta área específica.

O que são centros de documentação? São equipamentos, públicos ou privados, que constituem sistemas complexos e dinâmicos, cujo principal objetivo é comunicar a informação contida nas coleções de documentos que possuem, ou a que têm acesso através das tecnologias de informação e comunicação A partir destes conceitos, percebemos que o centro de documentação ou informação é o mais complexo, tendo em vista que reúne documentação diversificada (livros, filmes, relatórios, microfilmes, fotografias, mapas etc.) e “abrange algumas atividades próprias da biblioteconomia, da arquivística e da informática” (PAES,2004, p. 17).O Centro de Memória norteia-se pelos objetivos de desenvolver projetos e ações culturais e educativas voltadas à preservação de patrimônio cultural;

O PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO

Valorizar o papel dos profissionais que trabalham no resgate e preservação de todo esse patrimônio é uma necessidade emergente, pois muitos acervos estão

dispersos, em locais inadequados, sem nenhuma organização necessitando de tratamento, para que se intensifique a disseminação das informações, ampliando o conhecimento da cultura afro-brasileira.

Conforme Santos (2001) ainda persistem o total desconhecimento por parte da sociedade sobre o riquíssimo acervo do patrimônio africano-brasileiro.

Há uma necessidade de implantação de uma política capaz de promover a preservação da herança africana criando setores ou grupos de trabalho que se ocupem dos assuntos relacionados com a cultura afro, que esse grupo formule um programa de ação para o levantamento, inventário e preservação dos materiais relativos ao riquíssimo patrimônio que guardam as comunidades de terreiros, as comunidades quilombolas os mestres dos saberes e fazeres As nossas tradições são parte do inconsciente coletivo do nosso povo, um bem de valor incalculável que pertence ao povo, são o elo de ligação mais forte com a nossa história, com os nossos antepassados e têm que ser preservadas. Precisamos conhecê-las e assim saberemos da sua importância.

O que dificulta a continuidade de tradições é o fato de elas serem transmitidas de geração em geração pela vivência e participação, muitas vezes apenas oralmente. Desta forma, muitas tradições ainda existem por causa de gerações mais velhas, boa parte da cultura afro-brasileira do país está nas mãos de pessoas com idade superior sessenta anos. Há muitas lendas, canções, contos, costumes e danças. É necessário que se resgate e registre esses acervos para que não se percam. No mundo negro africano e nas culturas de tradições orais, “o ser humano é visto como uma força, um fenômeno de veneração perpétua da concepção à morte – uma realidade que não pode ser destruída. As tradições orais, como a capoeira de Angola, os contos míticos, as danças a religiosidade fazem parte da nossa herança cultural, mas são pouco abordadas pela sociedade e suas instituições, em particular pelas escolas

CULTURAS AFRO E AFRO BRASILEIRA

Cultura é tudo o que resulta da criação humana. Podem ser coisas materiais: objetos manufaturados, produtos de uso cotidiano, instrumentos variados; e, também, coisas imateriais: como linguagens, idéias, concepções de realidade, produções artísticas; além de símbolos, valores, pensamentos, religião, costumes, instituições, que fazem parte da sua cultura. A cultura como patrimônio possui duas vertentes:

- Patrimônio material: um monumento em praça pública, uma igreja, uma obra de artes plásticas, um conjunto arquitetônico, um palácio.
- Patrimônio imaterial: uma peça de teatro, uma festa popular, uma banda de música, um coral, uma receita de culinária.

A cultura é o conjunto de criações do espírito humano. E sendo assim, além de criada, ela também é aprendida. Os mais velhos transmitem seus conhecimentos aos mais novos, na medida em que estes vão definindo seu lugar na sociedade. Não há uma instituição maior do que outra na função de transmitir cultura.

Ainda que tradicionalmente desvalorizados na época colonial e no século XIX, os aspectos da cultura brasileira de matriz negra africana passaram por um processo de revalorização a partir do século XX. O interesse pela cultura afro-brasileira manifesta-se pelos muitos estudos nos campos da sociologia, antropologia, etnologia, música e linguagem entre outros.

Pai Agenor Miranda, através de entrevista na Semana Afrobrasileira¹ realizada pela SCNEB em 1974, falou que a cultura negra é predominantemente religiosa, religião foi o maior legado de valores e conhecimentos que os negros africanos trouxeram para o Brasil e a música sustentou a religiosidade base da resistência. Ela transmitiu um saber que marca profundamente a cultura do povo brasileiro.

Falando sobre o estilo de vida dos adeptos do candomblé paulista, Rita Amaral, (1992) ressaltou “Várias vezes encontrei pais e mães de santo preocupados com a criação de “museus” em seus terreiros, que visassem, no mínimo,

manter a memória de sua história se não a de todo o candomblé. Roupas ricamente bordadas com signos religiosos, peças em metal trabalhado, ícones de memória das práticas que orientam suas vidas lhes pareciam escapar das mãos com o tempo. A idéia de “criar um museu” era sempre a de preservar-se, a de não desaparecer no processo de modernização que tanto transforma as práticas e os valores, impedindo assim que o futuro venha a apagar toda a memória de sua existência, caso a evidência material não seja preservada como testemunho. Preservar sua crença, implicaria, portanto, preservar também algo do aparato material sobre o qual ela se inscreve; preservar o fruto do trabalho e da fé na sua mais concreta materialidade”

1. Para maiores informações sobre a Semana Afrobrasileira indicamos a *Revista de Cultura Vozes*, nº9.1977

O Núcleo de Pesquisa NGEALC, criado pela Prof^aDr^a **Yeda Pessoa de Castro da Universidade do Estado da Bahia** tem como principais propostas favorecer a produção de estudos, pesquisas, criação e implantação de cursos, seminários, congressos sobre a temática afro e afrobrasileira. Além disso tem se preocupado com as necessidades de se desenvolver políticas institucionais de preservação de fontes documentais e acervos bibliográficos e museológicos capazes de amparar e subsidiar desenvolvimentos de pesquisas nos campos dessas áreas em questão

Através de nossos estudos estamos implantando um projeto de elaboração participativa com as seguintes ações:

- Seminário: A Importância da Memória, Informação e Acervos afros e afro-brasileiros como o objetivo de mobilizar a comunidade como um todo para que, em conjunto com técnicos e especialistas, se possa levantar as fontes documentais e bibliográficas produzidas que permitam refletir a problemática, os anseios e os sonhos da comunidade religiosa afrobrasileira.
- Preservar a memória através de visões múltiplas do processo histórico e cultura, bem como missão de prestar serviços à sociedade através do resgate, valorização, e reconhecimento do patrimônio material e imaterial em

todas as suas manifestações contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania do povo brasileiro.

- Promover oficinas educativas e culturais com temas transversais, inerentes aos direitos humanos, acesso ao trabalho, políticas públicas de inserção, tolerância religiosa, , preconceito, exclusão, gênero, etnias saúde etc.;
- Incentivar o fortalecimento da auto-estima e promover a visibilidade afirmativa dos afro-descendentes na sociedade brasileira através uma Rede de Interação com diversas instituições afins, públicas e privadas, religiosas e de ação social;.

AMARAL, Rita A coleção etnográfica de cultura religiosa afro-brasileira do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP**, São Paulo, v. 10, 2001.

Bahia. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais / SALVADOR: Secretaria de Municipal da Educação. Superintendência da Educação. 2006. 110 p. (Cadernos Temáticos).

BARRETO, Manuela Comunicação e Biblioteca 2005/2006 <http://www2.egi.ua.pt/cursos/files/Rl/2%20-20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20bibliotecas%20v2.pdf>

Camargo, Célia Reis Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas CPDOC 30 - Rio de Janeiro : Editora FGV : CPDOC, 2003. 192 p.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. ampl. reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2004

PIMENTEL, Graça. **Oficinas Culturais**. / Graça Pimentel, Liliane Bernardes Carneiro, Jacinto Guerra. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007. 106 p.

SANTOS, Juana Elbein dos. Preservação do patrimônio cultural Africano-Brasileiro. **Sementes**, Salvador: UNEB. v. 2 n. 3-4, jan-dez 2002